



A PARENTALIDADE ESTENDIDA EM OS NOVE PENTES D'ÁFRICA E CORPO DESFEITO: ENTRE O AFETO ANCESTRAL E A OPRESSÃO INTERGERACIONAL NA FORMAÇÃO DE PROTAGONISTAS NEGRAS

Rafael de Jesus Braz (Pós-graduando em Letras/UFPA)
Alexandra Santos Pinheiro (Doutora em Letras/ UFPA)
Clarice de Mattos Goulart (Doutora em Letras/ Cefet-MG)

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão sobre a parentalidade estendida nas obras *Os nove pentes d'África* (2009), de Cidinha da Silva, e *Corpo desfeito* (2022), de Jarid Arraes. Ambas as narrativas têm como foco protagonistas infantis que são cuidadas por familiares de gerações anteriores após a perda ou ausência materna/paterna. A pesquisa pretende compreender como se dá a construção dessas relações intergeracionais, e como elas afetam a subjetividade das personagens centrais, à luz de teorias negras sobre família e cuidado. Para tanto, utilizou-se a análise literária comparada com base em referenciais teóricos dos estudos da parentalidade negra, particularmente os trabalhos de Nilma Lino Gomes (2019), que reflete sobre a família como espaço educativo ampliado, Patricia Hill Collins (2000), que discute a “matriz de cuidado” nas famílias afro-diaspóricas, Sueli Carneiro (2019), que reflete sobre o papel das mulheres negras como educadoras, e os apontamentos de bell hooks (2004) sobre o papel do amor, disciplina e proteção em contextos familiares marcados pela opressão sistêmica, dentre outras. A leitura das obras foi orientada por um olhar crítico decolonial e interseccional. Assim, a parentalidade estendida nas obras analisadas assume funções radicalmente distintas: em uma, ela é ferramenta de afeto, empoderamento e transmissão cultural e, em outra, torna-se máquina de silenciamento e reprodução da violência, marcada por rigidez, repressão religiosa e abuso emocional. Portanto, essa diferença reforça a necessidade de se considerar a diversidade das experiências negras em contextos familiares e de compreender como o cuidado, quando desprovido de afeto, pode se tornar uma forma de domínio. As teorias negras nos ajudam a compreender essas nuances e a valorizar formas de parentalidade que promovam liberdade e resistência.

Palavras-chave: Parentalidade estendida; Relações intergeracionais; Subjetividade infantil.